SEMANA LGBTQ+: DAS POLÍTICAS PÚBLICAS AO CLOSE CERTO!

Renato Vieira de Lima [1]

Thiago Nepomuceno de Godoy [2]

Carla Daniela Rodrigues Rabelo [3]

Resumo:

O presente trabalho tem por interesse fazer um panorama geral em relação a "Semana LGBTQ+" da UNIPAMPA, que consiste em um projeto que abraça o ensino, a pesquisa e a extensão do grupo do Programa de Educação Tutorial - Produção e Política Cultural (PET-PPC), o qual visa a promoção de atividades voltadas ao público LBGTQ+ ao longo da semana em que se comemora - mundialmente - o Orgulho LGBT. O projeto, além de querer desconstruir alguns tabus ainda existentes relacionados a esta parcela da população, abrir um espaço de discussão sobre as demandas necessárias para (re)existência de pessoas historicamente empurradas para as margens de uma sociedade construída de forma normativa, e para tal, é criado este evento, objetivando que estes espaços no município sejam abertos, discutidos e casos de homofobia (silenciados!) sejam sanados É um evento que tem por intuito aproximar toda e qualquer pessoa que, diretamente ou indiretamente, esteja vinculado a pessoas LGBT's.

Palavras-chave: Políticas públicas; diversidade; LGBT

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

SEMANA LGBTQ+: DAS POLÍTICAS PÚBLICAS AO CLOSE CERTO!

[1] Aluno de graduação. ren.vieira.lima@gmail.com. Autor principal

[2] Aluno de Graduação. thiagothi42@gmail.com. Apresentador

[3] Docente. carlarabelo@unipampa.edu.br. Orientador

SEMANA LGBTQ+: DAS POLÍTICAS PÚBLICAS AO CLOSE CERTO!

1 INTRODUÇÃO

A semana LGBTQ+ consiste em um projeto que abraça o ensino, a pesquisa e a extensão do grupo do Programa de Educação Tutorial – Produção e Política Cultural (PET-PPC), o qual visa a promoção de atividades voltadas ao público LBGTQ+ ao longo da semana em que se comemora – mundialmente - o Orgulho LGBT. Assuntos como políticas públicas, saúde, segurança pública, arte e cultura são amplamente discutidos com diversos profissionais especializados na área, através de debates, palestras e mesas de discussão com acadêmicos da UNIPAMPA e público externo. Em julho de 2018, realizou-se a sua segunda edição.

Jaguarão está localizada no extremo sul do País, fazendo fronteira com terras uruguaias e conta com aproximadamente 28 mil habitantes em seu território. Sendo uma cidade interiorana com traços conservadores, assuntos como sexualidade e gênero são pouco discutidos. E, com isto, o projeto, tem por interesse, além de querer desconstruir alguns tabus ainda existentes relacionados a esta parcela da população, abrir um espaço de discussão sobre as demandas necessárias para (re)existência de pessoas historicamente empurradas para as margens de uma sociedade construída de forma normativa, e para tal, é criado este evento, objetivando que estes espaços no município sejam abertos, discutidos e casos de homofobia (silenciados!) sejam sanados.

O Brasil é o País que mais mata pessoas LGBT's no mundo, de acordo com dados do Grupo Gay da Bahia (GGB), uma ONG que estuda assuntos com esta temática, e claro, Jaguarão não está fora dos dados, informação a partir de relatos de vivências e experiências de, inclusive, discentes da Universidade. Dados oficiais destes casos ainda não são encarados de forma veemente pelos órgãos competentes, tampouco amplamente divulgados, impossibilitando, assim, exatidão sobre os casos efetivos de homofobia no município fronteiriço.

Para além da abordagem de assuntos com extrema importância, o evento conta ainda com atrações artísticas, a exemplo do prêmio "Salto de Ouro", que consiste em uma premiação para a melhor performance DragQueen Jaguarense. É um evento que tem por intuito aproximar toda e qualquer pessoa que, diretamente ou indiretamente, esteja vinculado a pessoas LGBT's.

Celio Turino diz que "a questão da cultura na construção de um novo espaço público envolve a quebra de hierarquias e a edificação de novas legitimidades**"** (2010, p.130). Ele nos diz que apenas haver as políticas e acesso cultural, através de oficinas e produtos culturais não é suficiente, é importante destacar o protagonismo destes atores sociais.

2 METODOLOGIA

Em abril de 2017, o assunto surgiu como tema diante da necessidade de fortalecimento de pessoas LGBT's e integrantes do Grupo PET-PPC. Depois de um amplo debate em grupo, sob orientação da tutora, optou-se por fazer uma atividade em conjunto em comemoração ao dia 28 de junho (dia do orgulho LGBT no mundo), para que esta data tão emblemática não passasse nula. O que seria uma simples atividade de celebração colorida, tornou-se a devida proporção, e foi criada a I Semana Integrada LGBTQ+ da Universidade Federal do Pampa.

Neste primeiro evento as atividades foram se misturando com as temáticas e para cada dia de atividade 3 integrantes, em média, ficaram responsáveis pela programação, porém, todas as decisões eram em conjunto. A programação aconteceu na própria Unipampa (hall, sala de aula e auditório) e no Círculo Operário de Jaguarão (hall e auditório). Para a divulgação o grupo convidou casais LGBT's do país inteiro, através de campanha nacional no

facebook, a enviarem fotografias de seus momentos importantes para compor a arte de divulgação do evento, e foi selecionado um casal de lésbicas do Rio de Janeiro, e nas capas das redes sociais, flyeres impressos e todo material de comunicação teve o amor (e a resistência) dessas duas mulheres.

No ano de 2018, o trabalho seguiu dos mesmos moldes, e a participação de todos os integrantes foi importantíssima. A programação seguiu com interesse em reafirmar os assuntos do ano anterior, abordando novamente assuntos como saúde, políticas, segurança e arte. Nesta edição contou-se ainda com a integralização entre as instituições de ensino UNIPAMPA e IFSul, que concomitantemente, realizaram atividades similares, com algumas delas em parceria de produção executiva. A maior modificação, em relação ao ano anterior, se deu principalmente no que diz respeito ao público, que marcou presença em peso em todos os dias, em específico no último dia do evento, através do Prêmio Salto de Ouro. Parcerias foram concretizadas com empresários da cidade, fortalecimento de antigas parcerias como o MIDES e o Mulheres de Fronteira, ambos do Uruguai. Em todas as atividades, através de convites, foi aberto um canal de comunicação com o poder público, a fim de chamar a atenção para as problemáticas ao em torno deste tema. O edital para o Prêmio Salto de Ouro é amplamente divulgado para toda a comunidade acadêmica e externa a universidade, com intuito de que o espaço seja dominado pela diversidade. Nesta edição contou, ainda, com um primor em se tratando do cuidado estético do espaço, tendo uma decoração de nível infinitamente superior em relação ao ano passado, o que causou bastante curiosidade nos que ali passavam, gerando bastante público para as apresentações, que se deu no auditório do campus.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A primeira semana LGBTQ+ aconteceu entre 26 de junho a 01 de julho de 2017, e foi intitulada de “Semana Integrada LGBTQ+” pois, em sua programação houve uma significativa diversificação de assuntos que variavam entre debates, rodas de conversas e atividades artístico-culturais. Cada dia recebeu uma específica programação na UNIPAMPA e espaços públicos do município de Jaguarão.

O evento consistira em assuntos da atualidade e arte, tendo como programação palestras, rodas de conversa/conscientização, teatro, música, artes visuais e cinema. Cada dia de atividade foi convidado um especialista para em determinada área para compor mesa de debate: Saúde, médico; Políticas Públicas, ativistas sociais; e assim por diante. O primeiro dia de evento, além de roda de conversa sobre lgbtfobia, contou com a abertura de uma exposição fotográfica protagonizada por mulheres lésbicas. No segundo dia exibiu-se o filme “TomBoy”, que discute questões de gênero na infância, tendo como convidada para debater o assunto a pedagoga Crismara Valério. Seguindo ao terceiro dia, foi apresentado o (tão esperado) Prêmio Salto de Ouro, que consiste em apresentações artísticas, no universo Drag Queen. O evento trouxe a proposta de ocupação espacial da universidade e de recepção de todos os tipos de públicos, internos e externos à universidade. Um edital foi criado e amplamente difundido em meio às comunidades para que pessoas, das mais diversas, se inscrevessem e participassem deve momento icônico da instituição. Neste dia foi improvisada uma passarela para que as participantes inscritas apresentassem seus talentos. Por fim, no último dia foi realizado e apresentado o monólogo teatral “Dama da Noite”, do conto homônimo de Caio Fernando Abreu.

No ano seguinte, devido sucesso da edição passada, o grupo decide por refazer a atividade. Mais maduros com os erros e acertos do ano anterior, a equipe reformula a metodologia de realização do evento e decide por ampliar, com intuito de tomadas de novas proporções. A segunda feira abordou-se o tema de Políticas Públicas, e teve como palestrante Josefina González, primeira mulher transexual a se tornar mestre em Ciências da

Comunicação na cidade de Montevidéu (UY), Eliane Pardo, professora e coordenadora do Núcleo de Gênero e Diversidade (NUGEN-UFPEL), Oscar Arellano, diretor geral do MIDES (Río Branco, UY), além de inaugurar a exposição "Diversidade é luta" na Galeria Intercultural Magliani (GIM), dentro do próprio campus. Na entrada da exposição havia a demarcação de um corpo no chão, o que, certamente, gerou grande desconforto aos que por ali passavam. No segundo dia: Saúde, e teve como participação Djeniffer Coradini – psicóloga e especialista na saúde LGBT e o professores Thomaz Josué e Marcela Wanglon, ambos da UNIPAMPA. O terceiro dia contou com exibições de curtas-metragens Instituto Federal do Sul (IFSul) campus Jaguarão, abrindo debate sobre o tema, contando com a participação de alunos de diversos cursos. O quarto dia foi realizado um ato público no hall da UNIPAMPA e contou com a presença de alunos do campus e também da cidade. No último e quinto dia, teve o tão esperando "salto de ouro, onde pessoas (discentes e não discentes) se inscreveram através de edital e realizaram performances artísticas *lacradoras*. As participantes se empenharam em seus números exibindo coreografias, dublagens, figurinos exuberantes e maquiagens extravagantes. Este ano teve premiação para Rainha (primeira colocada), 1° e 2° princesa e o prêmio de Miss Simpatia. Apesar de terem concorrido pessoas de várias localizações da cidade e do município vizinho, totalizando 10 participantes, os prêmios acabaram nas mãos de alunos da própria UNIPAMPA, como resultado das melhores performances da noite. Ressalta-se que todxs foram julgadxs por uma mesa composta por professores, ativistas sociais, ex-petiana do PET-PPC e petiana lésbica do PET-Letras. Um close certíssimo!

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades propostas nas duas semanas geraram inquietação em boa parte do público. A exposição-instalação da II Semana LGBTQ+, por exemplo, trazia nomes de pessoas – brutalmente – assassinadas, causadas pela homofobia causa reflexão sobre as condutas individuais: gestos, atitudes, frases que às vezes soam sem maldade, mas que muitas vezes ferem o outro.

Provável que muitos ouvintes das palestras saíram muito mais esclarecidos em relação a temas-tabus; seguramente afirma-se que as lésbicas, os gays, os bissexuais, os/as transexuais saíram destes debates muito mais fortalecidos para combater as repressões diárias. O evento repercutiu de forma muito positiva em 2017 e, por este motivo, o grupo PET-PPC opta por fazer a sua segunda edição no ano de 2018, e segue com intuito de realização em anos subsequentes, idealizando a agenda anual do campus.

O que era, até então, em caráter experimental se tornou de fato um espaço de discussão na pequena Jaguarão. Nas duas atividades, grupos de movimentos sociais da Ciudad Río Branco (UY) se aproximaram ainda mais, e o objetivo é socializar com tantas outras cidades vizinhas. Esta atividade tomou uma significativa proporção ao influenciar a juventude LGBT do município, jovens estes que a partir das provocações da I e II Semana LGBTQ+, iniciam movimentos sociais com culminância cultural, a exemplo do "domingo cultural", evento este que antecede a programação do PET-PPC. Certamente o projeto criado pelo grupo PET-PPC é algo completamente inovador nesta região, que vai muito além do entretenimento: é um trabalho político, informativo, formativo e, acima de tudo, um projeto de resistência.

É sempre importante destacar que a população LGBTQ+ sofre, desde os primórdios, silenciamentos perante sociedade. Somente no primeiro semestre deste ano 86 pessoas transexuais e travestis foram assassinadas, segundo dados do Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA), além de 29 tentativas de assassinato, 7 casos de suicídio, 19 mortes por transfobia socio/cultural e 33 casos de violação de direitos humanos.

Importante destacar que pessoas de *outras siglas* também tiveram suas vidas cerceadas: até maio deste ano, de acordo com Grupo Gay Da Bahia (GGB) ao menos 153 pessoas foram mortas no Brasil, 16 a mais que no ano de 2017, no mesmo período.

Portanto, segue-se o compromisso de dar visibilidade para quem precisa de visibilidade e representatividade. Segue-se, pois, na resistência, influenciados por Marielle Franco, Matheusa Passareli, Dandara dos Santos, João Donatti, Adriano Pereira, Menino Alex... e tantos outros que ainda estão por vir.

REFERÊNCIAS

ANTRA. Disponível em: https://antrabrasil.org/2018/07/01/sao-86-pessoas-trans-assassinadas-no-primeiro-semestre-de-2018/ . Acesso em 09/09/2018

CATRACA LIVRE. Disponível em https://catracalivre.com.br/cidadania/rj-agressoes-lgbt-1o-tri-2018-superam-2017/ . Acesso em 09/09/2018

CORREIOBRASILIENSE. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2018/05/17/interna-brasil,681236/em-2018-153-pessoas-lgbti-foram-mortas-no-brasil-vitimas-de-preconcei.shtml. Acesso em 09/09/2018

PET- PRODUÇÃO E POLÍTICA CULTURAL. Disponível em: https://petppc.wordpress.com/ . Acesso em 29 de agosto 2018

TURINO, Célio. **Ponto de Cultura. O Brasil de baixo para cima.** São Paulo: Anita Ltda, 2010, 256p.

MELLO, L, AVELAR R. B, MAROJA, D; Por onde andam as Políticas Públicas para a População LGBT no Brasil**. Revista Sociedade e Estado** – Goiás, Volume 27 Número 2 - Maio/Agosto 2012